

# ANÁLISE DA PRODUÇÃO RESIDENCIAL DE MACEIÓ NA DÉCADA DE 1980

## ANALYSIS OF MACEIÓ'S RESIDENTIAL PRODUCTION IN THE 1980s

LEITE, RAÍSSA RAFAELLY DE HOLANDA<sup>1</sup>; ANDRADE, MANUELLA MARIANNA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Arquiteta, Universidade Federal de Alagoas, raissaholanda95@gmail.com;

<sup>2</sup> Doutora, Universidade Federal de Alagoas, manuella.andrade@fau.ufal.br.

### RESUMO

O objetivo do presente artigo é apresentar a inter-relação entre elementos e espaços arquitetônicos que materializaram os nove princípios do “Roteiro para se construir no Nordeste”, de Armando de Holanda (1976), por meio da análise da produção residencial unifamiliar dos arquitetos formados nas primeiras turmas do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas. O recorte definido abrange a década de 1980, e o protocolo de observação restringe-se à análise dos desenhos técnicos originais encontrados na Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET) da Prefeitura Municipal de Maceió. Foram realizados 19 protocolos de análise, mas apenas um será exemplificado no artigo. A sistematização de dados alcançados será exposta na sua completude quantitativamente ao informar quais princípios foram utilizados e, qualitativamente, ao demonstrar como os princípios atuaram enquanto estratégia projetual. Nesse último ponto, a residência 239/86 será a principal contemplada. Os resultados demonstraram que os princípios são abstrações dependentes da definição dos elementos arquitetônicos e da espacialidade para alcançar uma qualidade condicionada a inter-relação entre eles, sendo a continuidade espacial o principal princípio que rege a qualidade das obras ao alcançar a interligação entre um ou mais princípios, conectando elementos e espacialidades distintas.

### ABSTRACT

The objective of this article is to present the interrelationship between architectural elements and spaces that materialized the nine principles of the “Roadmap to build in the Northeast” by Armando de Holanda (1976) through the analysis of the single-family residential production of architects graduated in the first classes of the Architecture and Urbanism course at the Federal University of Alagoas. The defined cut-out covers the 1980s and the observation protocol is restricted to the analysis of the original technical drawings found in the Secretariat of Territorial Development and Environment (SEDET) of the Municipality of Maceió. A total of 19 analysis protocols were performed, but only one will be exemplified in the article. The systematization of the data achieved will be exposed in its completeness quantitatively by informing which principles were used and, qualitatively, by demonstrating how the principles acted as a design strategy. On this last point, residence 239/86 will be the main contemplated. The results showed that the principles are abstractions dependent on the definition of the architectural elements and the spatiality to achieve a quality conditioned to the interrelationship between them, being the spatial continuity is the main principle that governs the quality of the works by achieving the interconnection between one or more principles, connecting distinct elements and spatialities.

**Palavras-chave:** arquitetura residencial; nordeste; princípios.

**Key-words:** residential architecture; northeast; principles;

## INTRODUÇÃO

O pouco que se conhece sobre a arquitetura produzida em Maceió está, na historiografia nacional, restrita a uma obra de Lygia Fernandes ou circunscrita ao livro *Arquitetura Moderna: a atitude alagoana*, de Maria Angélica da Silva, de 1991. O próprio desconhecimento de que o primeiro curso de arquitetura fundado em Alagoas foi há 50 anos é um espanto natural. Parte dessa história ainda não contada foi objeto de investigação que o presente artigo vem apresentar. Centrada na década de 1980, a pesquisa objetivou analisar a produção residencial unifamiliar, oriunda dos primeiros arquitetos formados pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Ufal, fundado em 1974. A investigação trouxe como pressuposto de formação acadêmica os princípios para construir no Nordeste, desenvolvidos por Armando de Holanda, que posteriormente é publicado como *Roteiro para Construir no Nordeste* (1976). Essa pressuposição decorre do fato de que os professores do curso que se iniciava em Alagoas eram formados pela UFPE.

No transcorrer da pesquisa, o acesso ao arquivo institucional do curso e duas entrevistas com ex-alunos, um de cada turma, respectivamente, confirmou tanto a formação dos docentes quanto a prática de ensino conduzida pela replicação da cartilha. Esse fato coadunou com a decisão em perseguir nas análises os nove princípios elaborados pela cartilha enquanto estratégias de projetos, ou seja, não bastava apenas identificar, mas sim compreender a inter-relação entre os elementos/espços que materializaram os princípios existentes por meio de uma estratégia de projeto.

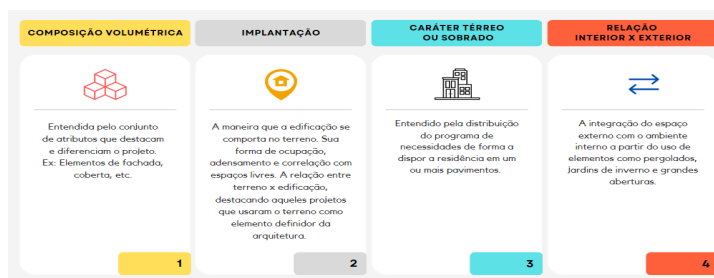
A pesquisa documental foi realizada na SEDET (Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente - Prefeitura Municipal de Maceió), órgão responsável pela aprovação e arquivamento dos projetos. Foram encontrados 4.442 projetos aprovados na década de 1980, dos quais 85,80% eram residenciais e 14,2% eram de uso misto, comércio ou serviço. A delimitação do objeto de pesquisa em projetos residenciais unifamiliares decorreu de interesse particular. O recorte temporal estabelecido (1980 a 1989) previa a ingerência do ensino no início da atuação profissional.

O cruzamento com os 16 arquitetos formados ao todo nas turmas de 1978 e 1979 pela Universidade Federal de Alagoas levou à identificação de 118 projetos residenciais na década de 1980. Dentre esses, 58 foram

descartados por não serem unifamiliares ou por serem reforma, restando 60 projetos. A filtragem para definição dos 19 projetos analisados foi, primeiramente, a qualidade de conservação dos desenhos originais que permitisse a leitura, considerando o maior número de informações disponíveis (planta baixa, corte, elevação e situação). E, posteriormente, uma triagem interpretativa (Figura 1), considerando a composição volumétrica, a implantação, o caráter térreo ou sobrado e a relação interior x exterior. Ao observar esses pontos a escolha foi conduzida pelo diferencial dos projetos ao perceber, por meio da relação entre implantação, planta, corte, elevação e coberta, a distinção das soluções espacial e volumétrica de modo comparativo.

**Figura 1** – Triagem interpretativa

Fonte: Autoral (2022)



Para alcançar a inter-relação entre os princípios, o procedimento de análise adaptou o protocolo de observação (Andrade, 2018) por ter definido a priori os princípios que direcionariam a visualização dos elementos arquitetônicos e, conseqüentemente, o entendimento da estratégia projetual. Essa adaptação é mais condutora do ato de observar do que necessariamente da sequência do procedimento, que consiste em: (1) estudar cuidadosamente o projeto original, nesse caso identificando os elementos arquitetônicos que materializam os princípios da cartilha de Armando de Holanda, e (2) replicando uma linha de raciocínio, visualizar de maneira plausível as ações projetuais e suas relações na configuração dos espaços. Faz parte do protocolo não acessar os arquitetos<sup>1</sup> e se ater apenas à representação gráfica das obras (Andrade, 2018).

<sup>1</sup>Os dois arquitetos entrevistados não foram arguidos sobre seus projetos e atuação. O interesse era identificar quem eram os formados das primeiras turmas.

O produto do protocolo consiste em um texto dissertativo, explicativo e reflexivo, acompanhado de imagens. Cabe ressaltar que para todo processo de análise é preciso descrever os elementos observados na obra para que os leitores compreendam a composição do projeto acompanhada do desenho, tendo em vista que por vezes apenas as imagens dificultam o entendimento. Ressalta-se que as obras não foram redesenhadas, porém houve inferências nos arquivos digitalizados. A releitura dos protocolos após finalizado buscou sistematizar, quantitativamente,

te, quais princípios foram encontrados por projeto e, qualitativamente, quais elemento(s) e/ou espaço(s) se relacionavam com o(s) princípio(s) e quais possíveis ações de projeto poderiam ser identificadas para que inter-relação ocorresse. As considerações sobre os dados qualitativos trouxeram questões interessantes como o caráter de atuação dos princípios e a sobreposição entre princípio e ação.

Para a estruturação do presente artigo, além de expor sucintamente os princípios de Armando de Holanda, será apresentado o produto do protocolo de uma única residência, escolhida em função da capacidade em demonstrar os resultados encontrados. Na sequência, os resultados serão expostos de modo pendural, no computo geral e na demonstração específica do caso escolhido, finalizando o texto com as considerações acerca dos resultados alcançados.

## PRINCÍPIOS PARA CONSTRUIR NO NORDESTE

Em 1976, o *Roteiro para construir no Nordeste* tem sua primeira edição. Sua investigação relacionava sensivelmente as necessidades do usuário e como o espaço projetado responderia a esse estímulo. Toda discussão e reconhecimento que a cartilha suscitou nos escritos de Gomes (1997), Zaccara (2010) e Moreira (2019) são importantes, mas aqui interessa apenas abordar os nove princípios, compreendidos como estratégias projetuais, capazes de tornar mais agradável o viver nos trópicos.

O primeiro dos princípios abordados na cartilha, é a **criação de sombras**. O autor destaca a importância de espaços sombreados para proteção das intempéries. A sombra é associada à circulação de ar, a partir da importância da desobstrução dos espaços internos, de forma a promover a circulação e troca do ar, retirando todo o calor e umidade do espaço. Para esse princípio o autor aponta a cobertura ventilada e o uso de aberturas protegidas como lanternins, claraboias ou chaminés com pés direitos altos como elementos arquitetônicos a serem considerados.

De modo gradual e complementar, o segundo princípio **recuar as paredes** retrata a importância do afastamento das paredes, que sob a sombra criada no princípio anterior geram espaços externos – terraços, varandas, pérgolas, jardins sombreados – onde é possível estar em contato com a natureza.



O próximo princípio aborda os benefícios de manter **muros vazados** nas edificações, reforçando no discurso a renovação do ar nas áreas internas como um fator importante ao pensamento do projeto. Destaca também que a aplicação de elementos vazados, como o cobogó, ajuda a filtrar a luz que adentra ao espaço. Adiante, Armando de Holanda (1976) aborda as técnicas de **proteção das janelas**, a exemplo do brise soleil, o qual permite que elas permaneçam abertas, sem receber grandes níveis de insolação dentro dos espaços. Traz também como referência o peitoril ventilado para a renovação do ar mesmo durante chuvas intensas.

Como quinto princípio, tem-se o **abrir das portas** como um incentivo à fluência entre interior e exterior, permanecendo aberta por estar sombreada e permitindo a circulação do ar. As portas são elementos que podem preservar a dinâmica interna e a privacidade sem comprometer a relação entre o interior e o exterior. As opções de portas externas vazadas, seja por grades, telas ou malhas, assim como as portas com bandeiras, permitem a entrada de luz, ventilação e o contato visual da esfera privada com a pública, sem grande consequência para a privacidade no interior do ambiente.

Em seguida é abordada a fluidez espacial através do princípio **continuar os espaços**, deixando a privacidade ao que é restritamente necessário. Para esse princípio Armando sugere que os ambientes podem ser individualizados por diferença de níveis, por planos vazados, por paredes distintas em cor, textura e altura e por variações de luminosidade.

Em seu sétimo princípio, **construir com pouco**, é abordado um posicionamento que defende a repetição dos processos construtivos em uma mesma edificação, como forma de redução dos custos da construção. Defende ainda que a padronização dos componentes não é resultado de estagnação e pouca exploração plástica, pelo contrário, é possível explorar as mais simples relações construtivas de forma a obter ricas relações espaciais. Destaca-se que esse é o único princípio não apreendido pela base documental utilizada para a análise.

A natureza tropical é retomada como elemento importante na composição da construção nordestina, sendo essa direcionadora do seu oitavo princípio, **conviver com a natureza**. Armando destaca em sua narrativa as vantagens do sombreamento que a vegetação pode promover para a edificação.

Por fim, apresenta o princípio **construir frondoso**, que é a conjunção de todos os outros entendidos como expressão do ambiente tropical do Nordeste. As questões culturais nordestinas devem ser levadas em consideração na criação de novos espaços por meio de “uma arquitetura sombreada, aberta, contínua, vigorosa, acolhedora e envolvente, que nos coloque em harmonia com o ambiente tropical” (Holanda, 1976, p.43).

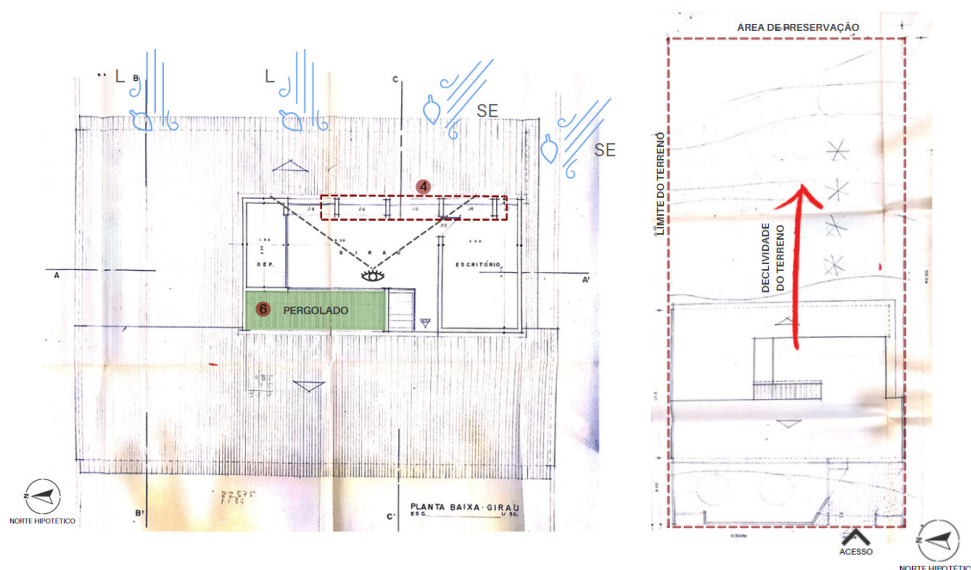
A análise demonstrada a seguir pelo texto do protocolo de observação irá essencialmente perseguir os nove princípios do Roteiro de Armando de Holanda.

## PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DA RESIDÊNCIA 239/86 - ARQUITETO BIANOR MONTEIRO

A residência 239/1986, localizada no bairro Antares no município de Maceió, situa-se em um lote lembrado, com acentuado declive em direção ao fundo devido à geomorfologia da gruta com área verde. A residência implantada na porção frontal do lote aproveita duas curvas de nível para acomodar no solo dois níveis da casa, nível 0 e -0.50m. A casa apresenta ainda um nível superior +2.25m, acima do nível -0.50m, onde se localiza o girau. A implantação na transversal do terreno encosta a proposta nas duas laterais, suprimindo assim seus afastamentos. A vista para a área verde da gruta foi uma prioridade na configuração e distribuição espacial dos ambientes (Figura 2).

**Figura 2** – A esquerda: Planta Baixa do pavimento superior. A direita: Planta de Situação

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com digitalização e diagramação autoral (2022)



A diferença de níveis na casa, acompanhando o desnível natural do terreno, ameniza a altura da residência e permite uma composição volumé-

trica mais horizontal. Esse volume uniforme é interseccionado pela verticalidade da caixa d'água. A percepção dos elementos verticais também acontece pelos montantes verticais, em madeira ou alvenaria, existentes tanto na face frontal como posterior do projeto. Esses montantes verticais constituem espécies de brises fixos que agregam a composição plástica da edificação ao propor ritmo a ambas as fachadas (Figura 3). Nesse projeto, o arquiteto não usou de esquadrias protegidas por venezianas. Embora algumas das portas e janelas possuíssem bandeiras, todas eram em vidro.

O projeto apresenta seis princípios: criar sombra, recuar parede, proteger janela, abrir as portas, continuar espaços e conviver com a natureza. Os principais elementos arquitetônicos que materializam esses princípios são os terraços e o pergolado interno. O terraço localizado na parte posterior da residência possui uma maior extensão, atendendo aos quartos e à sala de jantar de modo integrado. Esse ambiente tem um caráter tanto contemplativo e de interação social, quanto de proteção solar dos raios matinais que incidem na edificação (Figura 4).

O terraço frontal, entendido como nível 0,0m, tem uma dimensão menor e configura um espaço de recepção e transição antes de adentrar ao interior. Esse terraço também proporciona proteção da incidência solar direta às esquadrias que o compõem.

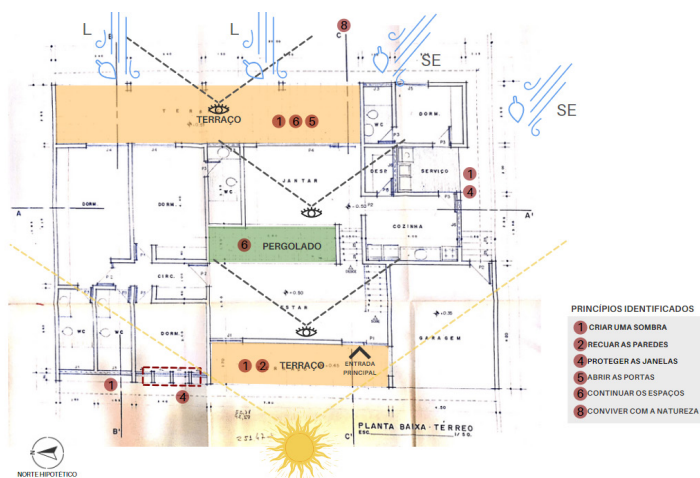
Apenas o terraço frontal advém do princípio “reco das paredes” e tem o princípio “criar sombras” como consequência; já o terraço posterior se apropria desse princípio com a implantação de uma coberta que cria esse ambiente de ligação entre o interior e o exterior, onde através da esquadria que divide a sala de jantar desse terraço possibilita uma abertura completa configurando uma continuidade espacial.

O pergolado localizado no cruzamento dos eixos longitudinal e transversal do projeto também permite a continuidade espacial visual entre as salas de estar e jantar, permite a circulação de ar e proporciona internamente a proximidade com a natureza. A representação técnica demonstra que o pergolado é aberto, permitindo a iluminação natural zenital na centralidade da casa, uma vez que as aberturas laterais são inexistentes.



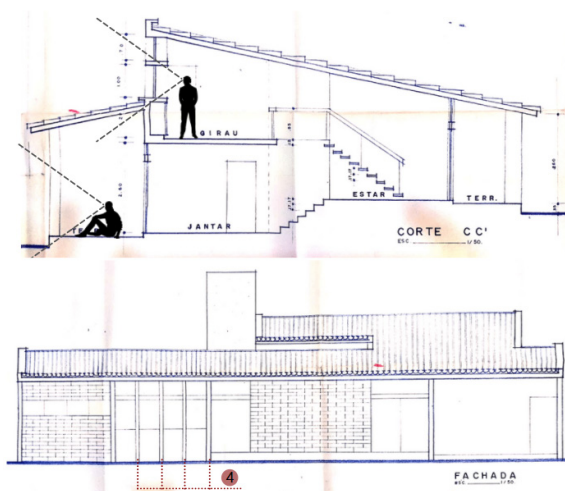
**Figura 3** – Planta Baixa do pavimento térreo

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com digitalização e diagramação autoral (2022)



**Figura 4** – Corte CC e Fachada Frontal

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com digitalização e diagramação autoral (2022)



## RESULTADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS

Os resultados quantitativos identificados em função dos princípios encontrados estão sistematizados na Tabela 1, que aponta a recorrência dos princípios por residência analisada. Destaca-se, novamente, que o princípio 07 não foi contemplado pela impossibilidade de identificar os materiais previstos ou mesmo o custo, já que a fonte dos dados analisados não contempla essas informações.

Quantitativamente, foram os princípios 1, 2, 5 e 6 os que se apresentaram em todos os projetos, demonstrando a interrelação entre os pares 1 e 2, e 5 e 6 como descrito no roteiro. Em apenas dois projetos (395/1982 e 391/1984) o princípio 5, abrir as portas, não é diretamente atrelado ao princípio 6, continuar os espaços. Em ambas as situações, o princípio 5 é interpretado pela presença de venezianas em bandeiras de portas internas ou como portas e/ou janelas externas.



Dentro da postura quantitativa, ao considerar que o princípio 9 existe pela coexistência de todos os demais, apenas as residências 56/1984; 293/1986; 558/1990 e 234/1984 teriam esse feito. No entanto, os resultados qualitativos compreendidos pela inter-relação demonstram que a qualidade no “uso” dos princípios está no modo como esses configuram a espacialidade dos projetos, do que, necessariamente, no uso de todos eles.

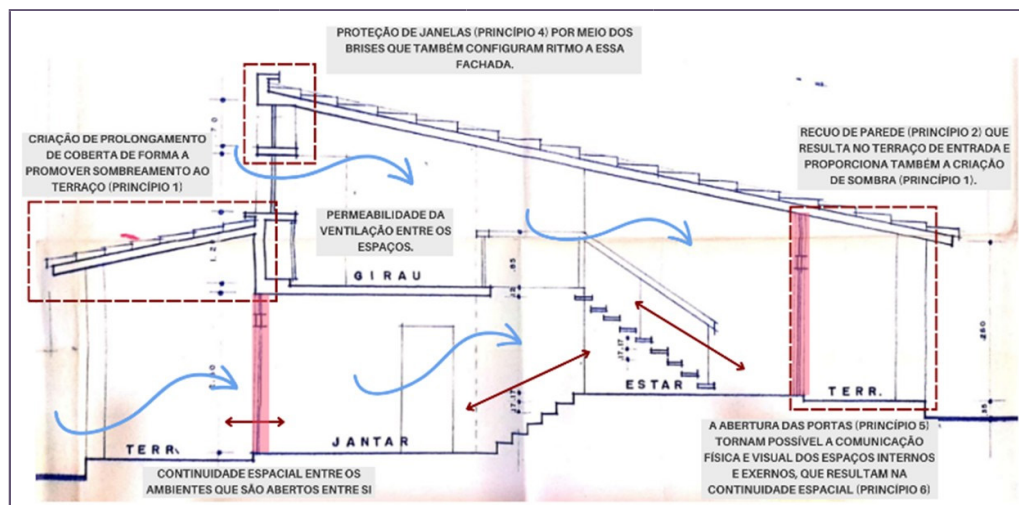
**Tabela 1** – Sistematização quantitativa dos princípios presentes em cada projeto analisado  
Fonte: autoral (2022)

	PROJETO	PRINCÍPIO 1 (Clair Sombres)	PRINCÍPIO 2 (Recuar Paredes)	PRINCÍPIO 3 (Vazar Muros)	PRINCÍPIO 4 (Proteger Janelas)	PRINCÍPIO 5 (Abrir as portas)	PRINCÍPIO 6 (Continuar Espaços)	PRINCÍPIO 7 (Construir com pouco)	PRINCÍPIO 8 (Conviver com a Natureza)	PRINCÍPIO 9 (Construir Frondoso)
BIANOR	404/1981	●	●		●	●	●	NÃO SE APLICA	●	●
	239/1986	●	●		●	●	●	NÃO SE APLICA	●	●
DERALDO	280/1981	●	●	●	●	●	●	NÃO SE APLICA		
	395/1982	●	●		●	●	●	NÃO SE APLICA		
JOSÉ EDSON	56/1984	●	●	●	●	●	●	NÃO SE APLICA	●	●
JÚLIA E JOSEMARY	293/1986	●	●	●	●	●	●	NÃO SE APLICA	●	
MODISTO	558/1980	●	●	●	●	●	●	NÃO SE APLICA	●	●
	249b/1985	●	●	●		●	●	NÃO SE APLICA		●
	95/1986	●	●			●	●	NÃO SE APLICA	●	●
	339d/1988	●	●		●	●	●	NÃO SE APLICA	●	●
OLÍVIA	234/1984	●	●	●	●	●	●	NÃO SE APLICA	●	
	332a/1984	●	●		●	●	●	NÃO SE APLICA	●	●
	07/1987	●	●	●		●	●	NÃO SE APLICA	●	●
	215/1988	●	●		●	●	●	NÃO SE APLICA	●	●
PEDRO	391/1984	●	●	●	●	●	●	NÃO SE APLICA		
VILMA	428/1980	●	●		●	●	●	NÃO SE APLICA	●	●
	225/1981	●	●		●	●	●	NÃO SE APLICA		●
	182/1983	●	●			●	●	NÃO SE APLICA	●	●
ZAIR	323/1981	●	●	●	●	●	●	NÃO SE APLICA		●

Os resultados qualitativos serão expressos pela especificidade da residência 239/1986, mas também de modo textual pelo computo dos projetos. O Quadro 1 apresenta o modo como os resultados qualitativos foram sistematizados. Após a releitura dos 19 protocolos, percebeu-se que seis das residências demonstravam melhor a inter-relação entre-princípio-elemento-espço e, das seis, a residência 239/1986 suscitou maiores considerações, o que não necessariamente significa que sejam diferentes das considerações realizadas às outras casas. O que pode diferir é a espacialidade e os elementos que configuram cada residência.

**Quadro 1** – Síntese dos resultados qualitativos da residência 239/1986  
Fonte: autoral (2022)

	Elemento/Espaço	Princípios	Ação de Projeto	Considerações qualitativas	Considerações gerais
I n t e r l i g a d o s	Quintal fundos	8. Conviver com a natureza	Preservação da grota	<p>Os princípios são utilizados de <b>modo interligados</b>, conectando os elementos e espaços em ambos os pavimentos.</p> <p><b>Os princípios</b> abrir porta e recuar parede <b>sobrepõe</b> a própria <b>ação projetual</b>.</p> <p>O <b>elemento</b> brise <b>caracteriza a ação</b> de proteger que se <b>sobrepõe ao princípio</b>.</p> <p>O <b>pergolado</b> é o elemento que qualifica a espacialidade interna do projeto.</p>	<p>Funcionalidade tripartida dos espaços.</p> <p>A <b>continuidade espacial e visual</b> entre os distintos meios planos <b>qualifica a obra e potencializa os princípios</b>.</p> <p>A implantação da edificação na transversal do terreno respeita as limitações topográficas e valoriza os condicionantes naturais que a localização oferece.</p> <p>Os princípios 1, 2, 4, 5, 6 e 8 juntos resultam no que foi aqui interpretado como o princípio 9.</p>
	Terraço posterior	1. Criar sombra 4. Proteger janelas	Prolongamento da cobertura		
	Esquadria	5. Abrir porta 6. Continuar espaços	Abrir porta		
	Pergolado central	6. Continuidade espacial	Abertura da cobertura permitindo melhor circulação de ar, iluminação natural e permeabilidade visual entre os espaços.		
	Girau	6. Continuidade espacial	Delimitação espacial por um guarda corpo, é o que permite a permeabilidade dos ventos e da visão;		
	Terraço frontal	6. Continuidade espacial 1. Criar sombra 2. Recuar parede 4. Proteger janelas	Recuar parede, manter a projeção da cobertura		
I s o l a d o s	Esquadrias externas (Girau brise horizontal e Dormitório brise vertical)	4. Proteção janelas	Proteger com uso de brises		



Foi possível perceber que o caráter da relação dos princípios com os elementos e/ou espaços ocorre de duas maneiras: (1) **Isolado**, quando um ou mais princípio se relaciona com **um único** elemento ou espaço; ou (2) **Interligado**, quando o uso de um ou mais princípios **conectam** elementos e espacialidades distintas marcando a inter-relação.

O quadro síntese também demonstra a identificação de possíveis ações projetuais decorrentes da postura analítica ao raciocinar enquanto projetista (racionalização post-roc) durante o processo de análise das obras (Andrade, 2018). Nesse sentido, há dois princípios que se sobrepõem à própria ação, ou seja, **a ação é o princípio**. A abrir porta ou recuar parede foram os princípios que apontaram tal sombreamento em todos os projetos vistos. Já o elemento brise caracteriza a ação é uma particularidade da residência 239/1986.

A apreensão qualitativa do princípio continuar espaço foi apreendida de modo físico, em geral possibilitado pela abertura das portas, mas também de modo visual pelos vazios proporcionados pelos pergolados e pelos meios níveis e mezaninos que permitiram a permeabilidade visual ao “acessar” outros espaços pelo olhar. As duas maneiras de continuidade podem acontecer conjuntamente. Consciente de que para se alcançar o frondoso não se requer todos os princípios, os resultados qualitativos apontaram a continuidade espacial como o princípio de grande relevância para qualificar os espaços propostos.

Uma curiosidade dentre os 19 projetos analisados é que em 18 constam pergolado. Esse elemento arquitetônico é expresso literalmente na cartilha como um elemento passível ao princípio recuar parede. No entanto,



há situações em que sua aplicação se sobressai a esse fator exclusivo. O exemplo referenciado no presente artigo demonstra isso. O pergolado foi inserido no centro da residência para permitir a entrada de luz e vento, compor a espacialidade com o meio nível entre as salas e se apresentar como uma parte da cobertura que foi suprimida. Todos os pergolados proporcionam uma aproximação com a natureza que não foi compreendida pelo princípio conviver com a natureza por entender que esse princípio vai além do contato pontual com elementos naturais ou vegetação, mas que integram a edificação sendo parte de sua composição. Nesse sentido, é possível afirmar que o entendimento do pergolado como elemento arquitetônico que pode melhor condicionar a circulação do ar foi ampliado pela possibilidade de associar esse ambiente ao elemento natural concebido pelo jardim interno. Considera-se que isso levou a uma melhor qualidade espacial interna das residências.

Os 19 projetos analisados apresentam beirais que protegem as paredes e janelas do escoamento vertical das águas provenientes do telhado. Esse elemento, por sua vez, não é citado no roteiro de Armando de Holanda. Essa ausência levou à compreensão de que os beirais servem como proteção das janelas, porém esse princípio está essencialmente atrelado ao brise como elemento arquitetônico que permite essa proteção. Por fim, o roteiro de Armando de Holanda não aponta uma preocupação funcionalista compreendida pela setorização das atividades. Porém, todos os projetos apresentam uma solução de setorização tripartida (área privativa, social e de serviço), com ausência de continuidade ou integração espacial entre as áreas de serviço e as áreas sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para suprir a imagética das residências analisadas, a Figura 5 compila as fachadas das obras<sup>2</sup>. Atender esse fator nas considerações finais vem para ressaltar que a caracterização das residências e possível enquadramento histórico em uma estilística não foi desenvolvido na pesquisa. Interessava à investigação compreender a produção arquitetônica mediante a compreensão da estratégia projetual advinda do uso dos princípios para se construir no Nordeste. Nesse sentido, os princípios não são definidores da materialidade arquitetônica e muito menos de uma linguagem.

Os princípios são abstrações que podem ser interpretados da maneira que se possa achar adequado. São fundamentos que corroboram com a

<sup>2</sup>Para conhecer trabalho completo acesse <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/11394>

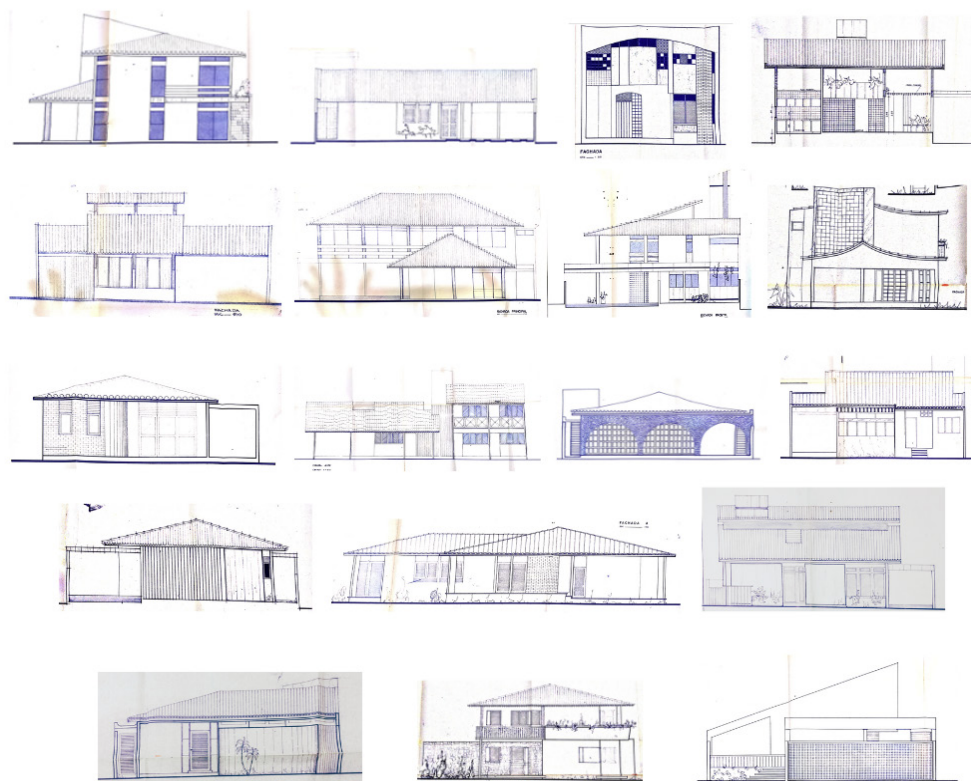
interpretação do/a arquiteto/a sobre o lugar/região onde atua e depende exclusivamente da destreza do/a arquiteto/a ao propor soluções que almejam uma qualidade apropriada ao local.

Os resultados demonstraram que os princípios não são estanques, não atuam sozinhos e precisam se inter-relacionar para proporcionar uma qualidade ambiental pautada na sombra e ventilação, essencialmente. Enquanto abstrações, são totalmente dependentes da definição dos elementos arquitetônicos e da espacialidade. A continuidade espacial é o principal princípio que rege a qualidade das obras ao alcançar a interligação entre um ou mais princípios, conectando elementos e espacialidades distintas.

A produção residencial dos anos 1980 em Maceió, específica aos arquitetos formados nas primeiras turmas da UFAL, demonstra consciência sobre a localidade onde se projetava. Utiliza-se dos princípios, mas põe em destaque os pergolados associados a jardins. Fica como próxima reflexão compreender essa produção em relação ao contexto histórico.

**Figura 5** – Compilação das fachadas das casas analisadas

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), com digitalização e diagramação autoral (2022)



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuella Marianna Carvalho Rodrigues de. **Decisões e Movimentos no Processo de Projeto**: uma proposta de procedimento de investigação a partir dos registros gráficos do processo de projeto. 2018. 277 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

GOMES, Geraldo. Armando de Holanda: Um arquiteto do Nordeste. **Revista AU - Arquitetura e Urbanismo**, São Paulo, n. 69, v. 12, p. 65-71, 1997.

HOLANDA, A. de. **Roteiro para construir no Nordeste**: Arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados. Recife: Mestrado de Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco, 1976.

MOREIRA, Fernando Diniz. Armando de Holanda: A tradição do morar bem. **Resenhas Online**, São Paulo, ano 18, n. 207.06, Vitruvius, mar. 2019. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/18.207/7294>.

ZACCARA, Madalena de F. P. **A arte de construir no Nordeste**: um resgate. 2010. Disponível em: [http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed\\_14/contemporanea\\_n14\\_15\\_zaccara.pdf](http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_14/contemporanea_n14_15_zaccara.pdf). Acesso em: 30 maio 2020.